

avaliAÇÃO

**Avaliação do Programa de fomento
ao desenvolvimento do Ecossistema
de Empreendedorismo
e Startups - SEED**

**Núcleo Integrado de
Monitoramento e
Avaliação - NIMA**



Abril de 2024
Belo Horizonte/MG



EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

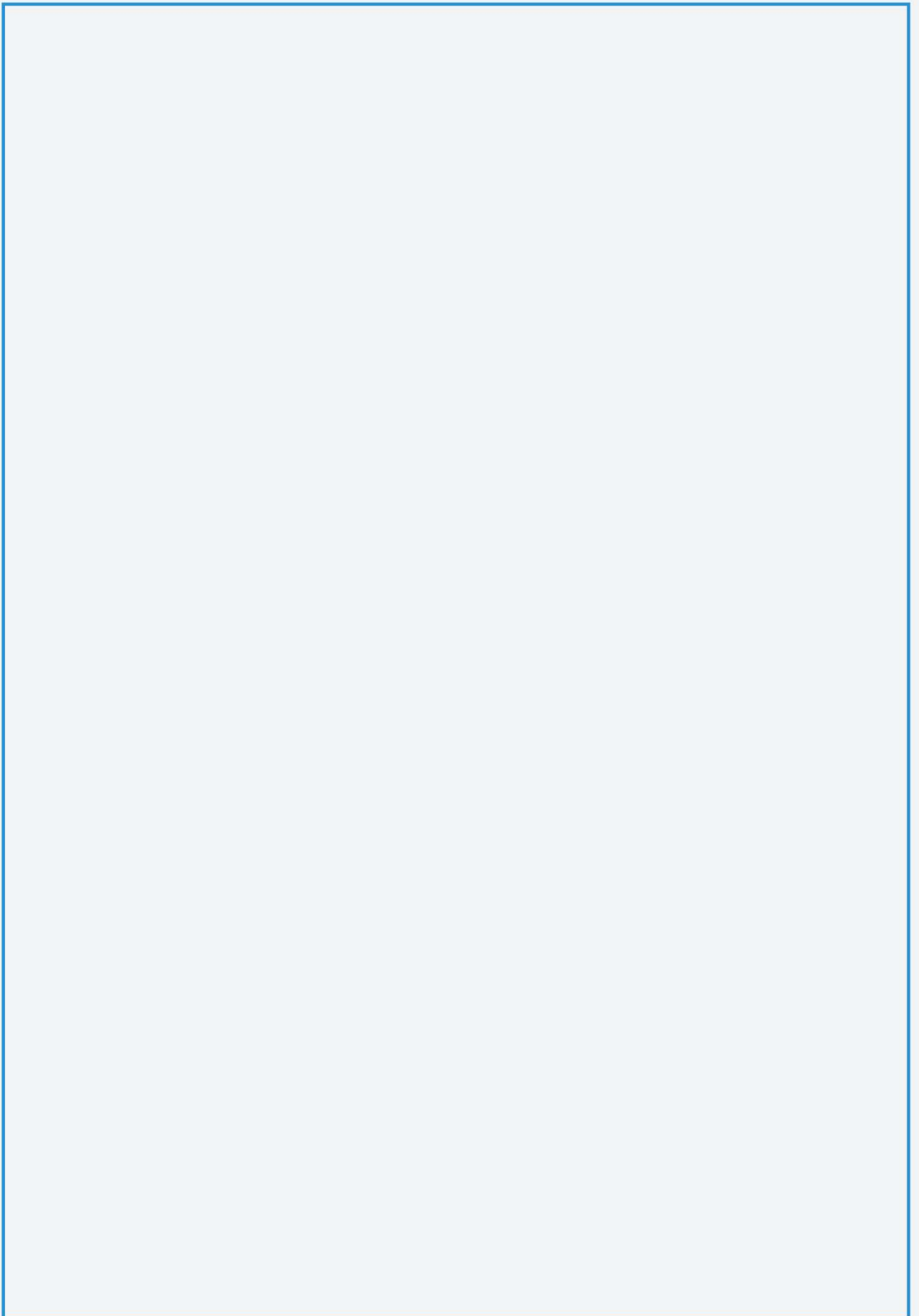
GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Avaliação de resultados

SEED (Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development)

Sumário Executivo

Maio de 2024



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-governador

Mateus Simões

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Diretoria de Políticas Públicas

Carolina Proietti Imura

FICHA TÉCNICA

Sistema Estadual de Avaliação de Políticas Públicas - SAPP-MG

Comitê Estadual de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (Cemap)

Marcel Dornas Beghini – Secretaria-Geral

Luísa Cardoso Barreto – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Rodrigo Fontenelle de Araújo Miranda – Controladoria Geral do Estado

Mônica Moreira Esteves Bernardi – Fundação João Pinheiro

Carlos Alberto Arruda de Oliveira – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Comitê Executivo de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas - (Comex)

Controladoria Geral do Estado

Eduardo Souza Batista | titular

Armando Noé Carvalho de Moura Júnior | suplente

Fundação João Pinheiro

Carla Bronzo Ladeira | titular

Carolina Proietti Imura | titular

Marcos Arcanjo de Assis | titular

Isabela Tolentino | suplente

Juliana de Lucena Ruas Riani | suplente

Luis Felipe Zilli | suplente

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Felipe Magno Parreiras de Souza | titular

Camila Barbosa Neves | titular

Solimar Assis de Araújo | suplente

Túlio de Souza Gonzaga | suplente

Fundação João Pinheiro

Assessoria de Comunicação Social

Tiago Alves Silva | Assessor chefe

Aline Pereira | projeto gráfico

Equipe da avaliação

Christiana Rosa Ferreira (estagiária nível doutorado)

Cláudio Burian Wanderley (coordenação)

Marcos Antônio Nunes

Rafael Almeida de Oliveira

Reinaldo Carvalho Moraes

Rútila Maria Soares Gazzinelli Cruz

Selma Carvalho

1 Apresentação do documento

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de resultados do Programa SEED (*Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development*) do governo mineiro. Este estudo avaliativo é uma das ações do Plano Anual de Monitoramento e Avaliação - Ciclo 2023, que estabelece os compromissos do Sistema Estadual de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Minas Gerais (Sapp-MG), estabelecido pelo Decreto 48.298/2021.

O Sistema é composto por instâncias decisórias e executivas, que atuam a partir de fluxos e responsabilidades na execução de práticas avaliativas no setor governamental, qualificando os processos de formulação, monitoramento e avaliação dos programas. Ele pretende aumentar a efetividade do gasto público estadual a partir de uma gestão baseada em evidências. Os programas avaliados compõem o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG).

A Fundação João Pinheiro é parte do Comitê Executivo do Sapp-MG e, por isso, coordenou e executou a avaliação de resultados do Programa SEED. Este documento sintetiza como a avaliação foi realizada e os principais resultados encontrados.

2 Programa SEED (Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development)

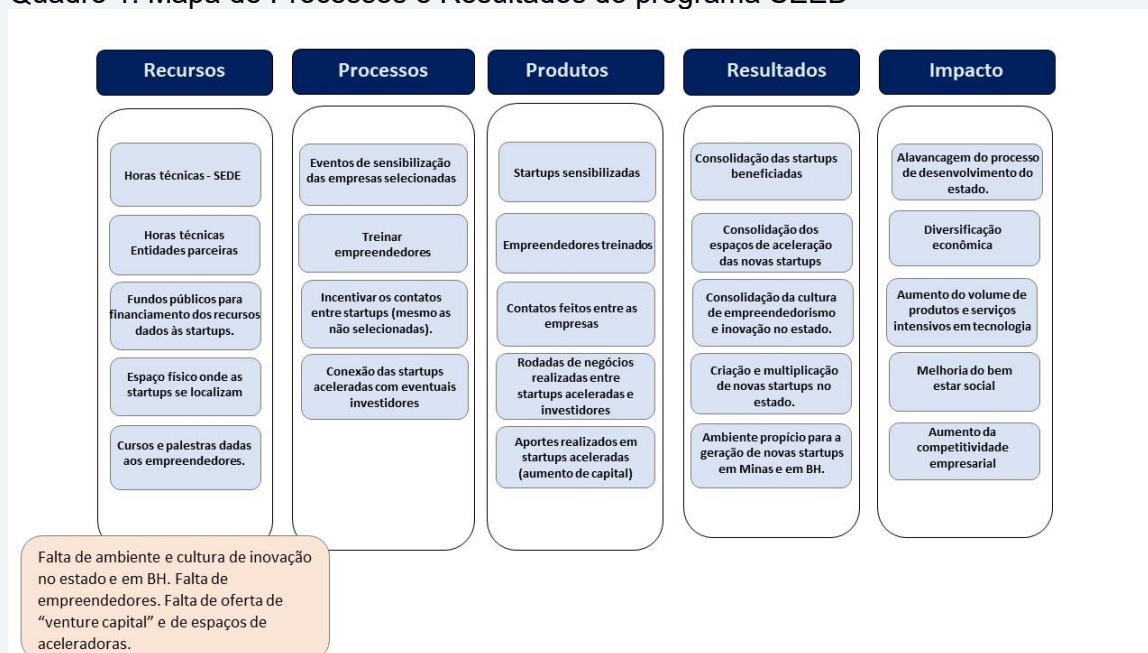
O Projeto SEED (*Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development*) é um programa do governo de Minas Gerais que busca fomentar o desenvolvimento econômico do estado. O SEED funciona como uma plataforma de fomento do ecossistema mineiro de inovação. Foi criado em 2013, visando fortalecer o ambiente de inovação e empreendedorismo no estado. O programa é considerado a primeira iniciativa mantida apenas com recursos públicos no país, com o objetivo de potencializar a interação entre as redes e a transferência de conhecimento e habilidades entre empreendedores apoiados e o ecossistema local, nacional e mundial. Além disso, busca apoiar e incentivar a criação de novas empresas e a expansão de negócios já existentes, através de diferentes ações e instrumentos. O programa chegou a inspirar outros governos estaduais a tomarem iniciativas semelhantes. A sétima rodada do programa foi iniciada em 2022, com término previsto para 2024. É coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SEDE e faz parte do programa Acelera Minas, que consiste em uma série de iniciativas governamentais, parcerias e redes de networking para impulsionar o desenvolvimento de negócios inovadores e fortalecer a cultura empreendedora no Estado. Tradicionalmente, um Edital de Chamamento Público é realizado para selecionar 60

startups que farão parte do programa de aceleração durante seis meses. As atividades incluem mentorias personalizadas, eventos e difusão, concessão de incentivos financeiros entre outras, que contribuem para fortalecer suas características empreendedoras e seus projetos.

Em sete rodadas, o programa já beneficiou 311 startups brasileiras e internacionais. Ao longo dos anos algumas mudaram de localidade, função social e até deram baixa no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), ou seja, foram extintas. Dentre as startups beneficiadas, pouco menos de três quartos sobreviveram - uma alta taxa de sobrevivência para o setor.

A cadeia lógica do SEED está descrita no quadro 1. Essa representação é conhecida como mapa de processos e resultados. Nele estão explicitadas todas as etapas do programa – insumos a serem utilizados, processos a serem implantados e produtos, resultados e impacto a serem gerados.

Quadro 1: Mapa de Processos e Resultados do programa SEED



Fonte: SEDE-MG. Elaboração: DPP/FJP

3 Avaliação do SEED

Além de revisão bibliográfica sobre o tema, foram utilizadas três bases de dados, o cadastro do Sistema Mineiro de Inovações (SIMI) com 1.192 empresas distintas (tanto de Minas quanto de fora do estado), informações disponibilizadas na plataforma LinkedIn (onde se encontrou dados de 103 startups beneficiadas pelo programa) e, por fim, o questionário elaborado pela equipe e aplicado junto às startups, tanto as

localizadas no estado de Minas Gerais quanto as de fora (onde se obteve 111 respostas).

Foram feitas também entrevistas com nove atores importantes relativos ao ecossistema de startups tecnológicas no país. Foram três antigos gestores do SEED, dois envolvidos diretamente na administração de startups e fundos aceleradores, dois gestores de programa de desenvolvimento de startups vinculado ao governo federal e dois professores universitários vinculados à área da tecnologia (um deles gestor de um parque tecnológico).

Buscamos responder às seguintes questões avaliativas:

- *O programa foi positivo para as empresas participantes? As startups beneficiadas apresentaram crescimento consistente após o SEED?*
- *A participação no SEED permitiu às startups obterem novas fontes de financiamento?*
- *O SEED foi relevante em outros aspectos para as startups beneficiadas?*
- *Este impacto é o mesmo em relação às empresas da capital e do interior?*
- *É possível dizer que o programa permitiu a consolidação do ecossistema de startups tecnológicas e inovação no estado?*
- *As mudanças no ecossistema de startups e inovação implicam em mudanças necessárias no programa?*

4. Principais resultados da avaliação

O SEED beneficiou 311 startups em suas sete rodadas. Destas, 252 estariam ativas (81%) e 59 inativas - taxa de mortalidade bem menor que a das startups em geral. Restariam em Minas Gerais, 145 empresas beneficiadas pelo programa. Ajustando pela taxa de sobrevivência e pela manutenção da sede em Minas Gerais, o valor médio gasto por startup ativa localizada em Minas Gerais entre todas as rodadas seria R\$256 mil em preços de 2024.

Uma vez que o tamanho médio destas empresas em Minas é de 17,55 empregados, estas empresas apresentariam atualmente, em seu conjunto, 2.545 empregos ativos. Considerando o valor médio gasto por startup ativa, cada emprego ativo atual teria custado ao estado R\$31.355,55 em preços de 2024 – valor baixo em comparação ao custo médio tradicional de outros programas.

O faturamento anual médio por empresa beneficiada em Minas foi de R\$1,2 milhões. Isto equivale a um faturamento anual médio por empregado de R\$70.116. Para todo o estado, o faturamento anual das 145 startups sobreviventes seria cerca de R\$178,5

milhões. Portanto, o gasto médio por empresa ativa localizada no estado equivaleria a 20,8% do faturamento anual médio das empresas sobreviventes. Ou seja, o custo do programa seria cerca de um quinto do faturamento das empresas beneficiadas de um único ano – o programa apresentaria, portanto, uma excelente relação custo-benefício.

A análise dos editais possibilitou identificar que o programa SEED manteve a sua identidade para o aporte às startups, porém com um foco mais voltado a soluções de problemas do governo e da sociedade como um todo, ao invés de priorizar uma criação de rede internacional de habilidades e conhecimento. A pandemia da COVID-19 acelerou algumas tomadas de decisão, tais como a alteração do modelo presencial para o híbrido. O programa conseguiu ampliar o número de empresas participantes, o tempo de participação e os valores dos repasses, porém, fazendo com que os participantes suportem o projeto com uma contrapartida financeira mínima. A gestão do programa antes descentralizada entre o Governo e entidades contratadas foi centralizada apenas na SEDE, desde o processo de seleção até os repasses financeiros e análise de prestação de contas.

O programa se mostrou muito relevante para o ecossistema da capital quando foi implantado em 2013 – startups beneficiadas apresentaram crescimento e tamanho médio bem maior que outras. Entretanto, o desenvolvimento deste ecossistema diminuiu sua importância ao longo do tempo. Problemas de financiamento e treinamento (mentorias, consultorias, workshops e treinamentos técnicos e de gestão, além de maior contato com outras startups) se mantêm mas diminuíram muito – existe já uma ampla oferta privada destes serviços. Problemas relativos a financiamento se mantêm. Mas este não é o quadro que se observa no interior do estado. Apesar de ser a terceira maior economia do Brasil, o interior continua muito carente destes serviços. Para se permitir que as pessoas do interior mineiro possam desenvolver e implementar suas novas ideias, é fundamental que o estado continue disponibilizando para estas startups mentorias, treinamentos (particularmente na área de gestão e na construção e aperfeiçoamento do modelo de negócios) e possibilidades de interação entre as empresas existentes.

Pode-se retomar e responder as perguntas avaliativas formuladas no início deste trabalho:

O programa foi positivo para as empresas participantes? As startups beneficiadas apresentaram crescimento consistente após o SEED?

O programa parece ter sido bem positivo para as empresas. Os impactos da participação no SEED sobre as startups foram significativos. A imensa maioria declarou que estes foram muito altos em relação à expansão da rede de contatos e as oportunidades de parcerias, ao aumento da visibilidade da empresa proporcionada pelo programa, à obtenção de soluções de problemas a partir dos contatos com as outras startups, à melhoria da proposta de valor e do modelo de negócios e à realização de parcerias estratégicas. A obtenção de fundos de financiamento, por sua vez, não parece ter sido impactada por esta participação. Cumpre lembrar, porém, que o acesso a capital de terceiros parece ser maior entre aquelas beneficiadas pelo programa.

Isto permitiu que as startups beneficiadas pelo programa crescessem e se consolidassem. Das 88 empresas ouvidas, somente duas tiveram suas atividades encerradas (taxa de mortalidade bem menor do que se observa no setor). Quatro foram vendidas e incorporadas a outras empresas. 34 apresentaram um crescimento sustentado, alcançando um novo patamar de desenvolvimento. Já 39 se encontram hoje no mesmo estágio que estavam quando da participação do programa. Não parece haver diferenciação entre a capital e o interior em relação à distribuição dos estágios de desenvolvimento das startups beneficiadas.

Mais de um terço da amostra ouvida apresenta faturamento anual entre R\$360 mil e R\$4,8 milhões. Este percentual, entretanto, é maior entre as empresas beneficiadas pelo programa (dois quintos). Nove destas empresas apresentaram faturamento maior que este limite superior. Por outro lado, as empresas que participaram e não foram selecionadas apresentaram o menor faturamento anual médio. Em relação ao número médio de funcionários, as startups participantes que foram selecionadas tem 16 empregados em média. Aquelas participantes não selecionadas têm apenas sete.

A participação no SEED permitiu às startups obterem novas fontes de financiamento?

O acesso a recursos financeiros e investidores foi aquele considerado como relevante ou muito relevante por quase 80% das startups ouvidas. Este percentual, entretanto, foi maior entre as empresas que não participaram do SEED (mais de 90%).

A fonte do capital utilizado pelas startups é basicamente o próprio. São raras as que apresentaram algum acesso a fundos privados de investimento, subsídios públicos ou investidores anjo. Neste caso, ganham um certo destaque as startups beneficiadas pelo SEED - é possível que a participação do SEED tenha facilitado a obtenção de fundos privados. A situação é similar entre as empresas da capital e do interior.

Por fim, o programa parece ter impactado de forma bastante positiva o faturamento, o número de funcionários e as parcerias e colaborações feitas. Mais de dois terços das empresas ouvidas disseram que estes aumentaram ou aumentaram consideravelmente. Os fundos para investimento, entretanto, se mantiveram estáveis, tanto com investidores nacionais quanto internacionais.

O SEED foi relevante em outros aspectos para as startups beneficiadas?

Além da questão do financiamento, a imensa maioria das empresas beneficiadas considerou relevante ou muito relevante a disponibilidade de mentorias e suporte especializado, a rede de contatos e parcerias estratégicas e as competências de gestão e empreendedorismo. É importante notar que 90% das startups ouvidas consideram o ajuste no modelo de negócios e na proposta de valor da nova empresa como relevante ou muito relevante para as startups iniciantes. Estas mentorias e treinamentos permitiriam a superação destas dificuldades. O mesmo ocorre com os desafios na gestão e liderança de equipes (dois terços das empresas consideraram este desafio como relevante ou muito relevante).

As startups beneficiadas pelo programa declararam estar satisfeitas ou muito satisfeitas com o programa. A imensa maioria recomendaria fortemente a outra startup participar do programa. Apesar do sucesso destas respostas, é difícil identificar se o programa efetivamente fortaleceu o ecossistema de startups na capital. Na imensa maioria das empresas ouvidas, nenhum colaborador destas criou uma nova startup.

Este impacto é o mesmo em relação às empresas da capital e do interior?

O grupo majoritário das empresas sediadas em Minas Gerais (tanto na capital quanto no interior) se situa na faixa de faturamento anual entre R\$360 mil e R\$4,8 milhões. Mas a distribuição das empresas situadas no interior é bimodal, ou seja, apresenta dois grupos majoritários distintos, o citado e aquele até R\$81 mil (ou seja, existe um grupo grande de pequenas empresas). O faturamento médio das empresas do interior também é bem menor que aquele das empresas da capital na base do SIMI. Mais de 70% das empresas do interior e menos de 55% das da capital têm faturamento mensal abaixo de 50 mil reais.

Enquanto 33% das empresas do interior ainda estão na fase pré-SEED, estas são 20% na capital. A maior escassez de capital para financiamento no interior poderia explicar estes números. Isto é realçado quando se observa que metade das startups da capital dizem estar em busca de novos investimentos enquanto no interior esta

proporção é próxima dos 80%. Neste caso, a obtenção de novos investidores nacionais também foi distinta na capital e no interior - aumentaram bem mais na primeira que no segundo. Ou seja, apesar dos impactos do programa sobre obtenção de novos investidores ser bastante baixo, isto seria ainda pior no interior. O faturamento das startups também tendeu a aumentar mais na capital que no interior.

Na base do LinkedIn (103 empresas), as startups selecionadas pelo programa com sede em Belo Horizonte também têm tamanho médio maior que aquelas do interior. Enquanto quase metade das empresas da capital tem entre 11 e 200 funcionários, esta proporção no interior é de menos de 20%.

As maiores diferenças observadas entre a capital e o interior é a maior importância dada pelas startups localizadas no segundo para o acesso a treinamentos e mentorias, a oportunidade de receber mentorias e suporte especializado e o acesso a programas de capacitação e treinamentos. Isto reforçaria a conclusão sobre a menor disponibilidade destes recursos no interior.

A facilidade de abertura de empresas é o fator locacional onde as diferenças entre as startups da capital e do interior são as maiores. Enquanto 44% das startups de Belo Horizonte consideram isto como relevante ou muito relevante, no interior, esta proporção chega a 66%, o que realça a importância de programas como o “Minas Livre para Crescer”.

A grande maioria das empresas ouvidas consideram a existência de outras startups e de espaços para funcionamento (*coworking*, aceleradoras, parques tecnológicos, entre outros) na Região Metropolitana de Belo Horizonte como competitivo ou muito competitivo. Isto não ocorreria, entretanto, no interior do estado (com exceção de alguns polos específicos). Na base do SIMI, foram muito apontadas a ausência de integração de iniciativas entre os atores do ecossistema local, a dificuldade de acesso a mercados, a escassez de talentos e a ausência de cultura de inovação e visão empreendedora.

É possível dizer que o programa permitiu a consolidação do ecossistema de startups tecnológicas e inovação no estado?

Não foi possível responder a esta pergunta. O ecossistema estadual é o segundo maior do país, atrás somente de São Paulo. Nos últimos dez anos, estes evoluíram muito. Entretanto, não foi possível construir um contrafactual (ou seja, como estaria

este sistema caso o SEED não tivesse ocorrido) de forma a identificar efetivamente os impactos do programa sobre ele.

As mudanças no ecossistema de startups e inovação implicam em mudanças necessárias no programa?

A disponibilidade de espaço físico para funcionamento foi pouco valorizada pelas empresas ouvidas. Foi indicado como relevante ou muito relevante somente por um quinto de nossa amostra. Somente duas empresas declararam que isto seria muito relevante. As mudanças recentes no programa (onde não se oferta mais espaço de funcionamento para as empresas), portanto, não comprometeriam seus resultados.

A possibilidade do governo passar a deter um pequeno percentual da startup beneficiada pelo programa foi amplamente rechaçada pelas empresas ouvidas. Ou seja, isto não seria uma mudança interessante para este.

Os mais relevantes recursos oferecidos pelo programa às empresas beneficiadas foram o acesso a eventos e *workshops* sobre temas relevantes seguida pela mentoria com profissionais experientes. Ambos os temas poderiam ser disponibilizados em outro formato, alcançando um número maior de startups. A comparação entre o interior e a capital nesta questão também nos permite fazer algumas conclusões relevantes. A disponibilidade de espaços de *coworking* e infraestrutura adequada foi muito mais valorizada pelas startups da capital do que aquelas do interior. Por outro lado, as startups do interior valorizaram muito mais o apoio na elaboração de estratégias de marketing e vendas. Uma vez mais, isto sinaliza para a falta de oferta destes serviços de apoio e treinamento no interior. Modelos mais agressivos com maior oferta de mentorias e treinamentos para as empresas (particularmente as situadas no interior) seriam bem-vindos.

Por fim, o principal gargalo identificado no ecossistema se refere a questões de financiamento. Como já existem no país uma oferta estruturada de capital (através de investidores anjo, fundos de investimento entre outros), faz-se necessário facilitar e melhorar o contato das startups com estes. Tanto as mentorias e os treinamentos quanto as rodadas de negócio devem buscar priorizar isto.

5. Recomendações

Dados todos os resultados e conclusões alcançados, é possível, agora, fazer um conjunto de recomendações para aumentar a eficácia do programa:

- Necessário implementar banco de dados sobre as empresas beneficiadas com informação, inclusive, após a participação do programa. Empresas podem se comprometer a disponibilizar estas informações básicas após a participação no programa.
- Necessário expandir para o interior o programa, buscando consolidar também o ecossistema de startups tecnológicas e inovações nas diferentes regiões do estado.
- Necessário disponibilizar e viabilizar mentorias, treinamentos e mecanismos de criação de parcerias estratégicas para um número bem maior de startups no estado (não só aquelas beneficiadas pelo programa). O uso da plataforma do SIMI pode ser muito útil neste processo.
- Necessário amplificar as mentorias sobre financiamento das startups. Necessário criar mecanismos que permitam o maior contato das startups com as fontes de financiamento privado destas existentes hoje no país.